



**Fábio Alves** E-mail: [fabio.alves@estadao.com](mailto:fabio.alves@estadao.com); X: @colunafabioalve

## A encruzilhada da Selic

Até onde o Banco Central pretende subir a taxa Selic é o grande foco de atenção ao fim da reunião do Copom hoje, uma vez que uma alta de 1 ponto porcentual, para 14,25%, já está sacramentada. Resta saber, no comunicado que acompanhará a decisão, qual será a sinalização para os próximos passos do atual ciclo de aperto monetário.

De um lado, exacerbou-se a incerteza do ambiente externo, particularmente o que vai acontecer, de fato, com a guerra comercial do presidente Donald Trump, diante do seu vaivém na adoção das tarifas de impor-

tação. Ninguém sabe ao certo qual o impacto dessa política econômica dos EUA, se será apenas inflacionária ou se jogará o mundo numa recessão. Os principais bancos centrais ainda estão debatendo a estratégia adequada para reagir aos efeitos das medidas de Trump.

De outro, do ponto de vista doméstico, as expectativas de inflação seguem bem acima da meta ao longo do horizonte relevante para o Copom. É verdade que, após um período de piora acelerada, essas expectativas começaram a se estabilizar, porém num patamar desafortunadamente elevado. E se as projeções de inflação permane-

cerem nesse nível, o custo para trazê-las de volta à meta será mais salgado, incluindo uma desaceleração mais profunda da economia. Sem falar que, na

**Se as projeções de inflação continuarem nos níveis atuais, trazer a inflação para a meta ficará mais caro**

inflação corrente, os preços subjacentes, como os de serviços, ainda apontam pressão adiante.

Na visão dos analistas, o fator doméstico – expectativas

de inflação desancoradas – é o mais urgente para ser combatido pelo Copom neste momento. E mesmo levando em conta a estimativa dos analistas de uma Selic subindo para 15% ao fim deste ano, conforme a pesquisa Focus, até as projeções de inflação do Copom seguiriam muito acima da meta. Ou seja, não dá para encerrar o ciclo a 14,25%. Assim, o que importa é saber o quanto acima desse patamar a Selic pode subir.

A aposta é de o comunicado dizer que o ciclo de aperto seguirá, mas que, dado o nível já bastante restritivo dos juros, o ritmo de alta será mais moderado na reunião de maio. Isso se-

ria interpretado como uma indicação de que a alta seguinte seria de 0,50 ponto. Espera-se, também, que o Copom deixe em aberto a possibilidade de outra alta dos juros em junho. Se isso não acontecer, a leitura será de que a sinalização terá sido mais suave.

Há quem defenda que o BC precise já levar em conta um esfriamento maior da economia brasileira. Até agora os dados têm sido mistos, ou seja, a evidência não corroboraria uma preocupação preponderante com a atividade. O foco ainda precisa ser a inflação. ●

**COLUNISTA DO BROADCAST**

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça ● TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) ● QUA. Fábio Alves ● QUI. Alvaro Gribel (quinzenalmente) ● SEX. Elena Landau e Laura Karpuska (revezam quinzenalmente) ● SAB. Fabio Gallo ● DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartzman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês); Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

### Política monetária Reunião do Copom

# Juro deve atingir hoje maior nível desde 2016

.....  
**CÍCERO COTRIM**  
BRASÍLIA

O Comitê de Política Monetária

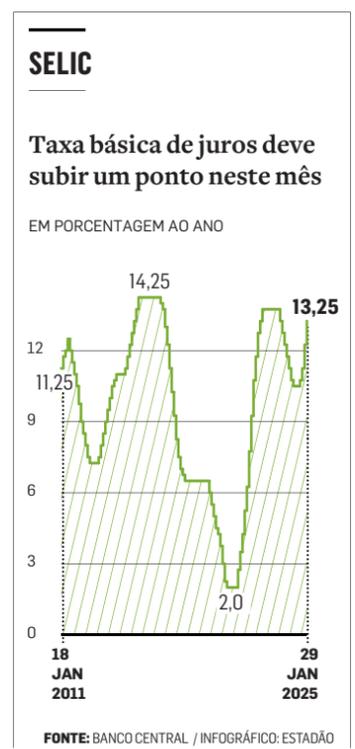
(Copom) do Banco Central deve elevar hoje a taxa básica de juros (Selic) em 1 ponto porcentual, segundo projeção unânime do mercado. Com a

nova alta, a taxa vai a 14,25% ao ano, maior patamar desde outubro de 2016 (quando também estava em 14,25%). E desde o início do atual ciclo de alta, em setembro, a Selic terá subido 3,75 pontos porcentuais.

Mas a dúvida entre os analistas é o que vem pela frente. Para a maioria deles, o Copom deve abandonar o forward guidance (sinalização dos próximos passos) na sua comunicação de hoje. Ou seja, vai condicionar as próximas decisões à evolução dos dados econômicos – ficando mais data dependent (dependência de dados), no jargão do mercado. A maior parte das projeções aponta que o atual ciclo de alta termine com a Selic em 15%, mas a avaliação é que o BC quer deixar as portas abertas para qualquer ajuste.

“O Copom deve migrar para uma comunicação mais data dependent, buscar a sua flexibilidade, porque é isso que normalmente se faz quando se aproxima do fim do ciclo”, diz a CEO e economista-chefe da consultoria Buysidebrazil, Andrea Damico. “Não faz sentido dar um guidance agora, mas ele ainda precisa ser duro, para o mercado não achar que não vai aumentar os juros na reunião seguinte.”

Para Andrea, o Copom deve repetir a mesma sinalização dada em janeiro, quando afirmou que, depois de março, “a magnitude total do ciclo de aperto monetário será ditada pelo firme compromisso de convergência da inflação à meta” e que vai depender da evolução das suas projeções e das expectativas de inflação, do hiato do produto (espaço para a economia crescer sem pressionar a inflação) e



frequência (que mostram a atividade econômica em prazos mais curtos) mostrando desempenho abaixo do previsto em janeiro. E as estimativas para o PIB já foram reduzidas desde então.

O diretor de Política Econômica do Banco Central, Diogo Guillen, disse recentemente que há sinais de moderação na economia, mas ponderou que é cedo para cravar uma tendência. Por isso, disse, é preciso acompanhar a evolução dos números para traçar os cenários de inflação.

A cotação do dólar também mostrou algum alívio, caindo da casa dos R\$ 6,00 para abaixo de R\$ 5,70. Os preços de commodities (matérias-primas com cotação internacional) – em especial, do petróleo – também recuaram, indicando pressão menor sobre a inflação.

“Muito provavelmente, o modelo do BC deve mostrar queda de 0,2 a 0,3 ponto porcentual do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no horizonte relevante, voltando de 4% para 3,8%”, diz Andrea.

Porém, as expectativas de inflação do mercado subiram, de 5,50% para 5,66%, em 2025, e de 4,22% para 4,48%, em 2026. A inflação corrente não deu sinais de trégua: o IPCA acumulado em 12 meses acelerou de 4,56% em janeiro para 5,06% em fevereiro, 0,56 ponto porcentual acima do teto da meta, de 4,50% “O BC ainda precisa fazer um pouco de poder parar e observar”, diz o economista-chefe do Banco BMG, Flávio Serrano, que espera alta da Selic a 14,75% no fim do ciclo, com um último ajuste de 0,50 ponto em maio. ●

Desde a última reunião, a economia deu sinais mais fortes de esfriamento, com o PIB brasileiro crescendo abaixo do esperado no quarto trimestre de 2024 e a maioria dos indicadores de alta

**itaú** Itaú Unibanco Holding S.A.

CNPJ 60.872.504/0001-23 Companhia Aberta NIRE 35300010230

**Edital de Convocação**

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

Os (As) senhores(as) acionistas do ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A. (“Companhia”) são convidados(as) pelo Conselho de Administração a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Assembleia Geral Extraordinária, que se realizarão no dia 17.04.2025, respectivamente às 10h e às 10h10. As Assembleias ocorrerão em formato exclusivamente remoto e digital com o objetivo de facilitar a participação dos acionistas de onde quer que estejam e abordarão as matérias elencadas abaixo.

**Assembleia Geral Ordinária - 10h**

- Tomar conhecimento dos Relatórios da Administração e dos Auditores Independentes, do Parecer do Conselho Fiscal e do Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria e examiná-los, para deliberar sobre as contas dos administradores e as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31.12.2024 com ressalva das contas do ex-administrador Sr. Alessandro Broedel Lopes;
- Deliberar sobre a anulação, de pleno direito, da aprovação das contas do ex-Administrador Alessandro Broedel Lopes relativas aos exercícios de 2021, 2022 e 2023, revogando-se qualquer quitação que possa ter-se operado em seu benefício;
- Deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício;
- Fixar o número de membros que comporão o Conselho de Administração e eleger seus integrantes para o próximo mandato anual, incluindo os copresidentes, o vice-presidente e os membros independentes. Tendo em vista as determinações da Resolução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 70/22, fica consignado que, para requerer a adoção de voto múltiplo na eleição de membros do Conselho de Administração, os requerentes deverão representar, no mínimo, 5% do capital votante;
- Eleger os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o próximo mandato anual; e
- Deliberar sobre o montante da verba destinada à remuneração global de integrantes da Diretoria e do Conselho de Administração, bem como a remuneração dos membros do Conselho Fiscal.

**Assembleia Geral Extraordinária - 10h10**

- Alterar a redação do artigo 3º, “caput”, do Estatuto Social, a fim de consignar a nova composição do capital social subscrito e integralizado, conforme deliberação do Conselho de Administração de 05 de fevereiro de 2025 de aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado;
- Excluir do item 8.2, VII, do Estatuto Social a menção à Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3.921/2010, que foi revogada pela Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 5.177/2024; e
- Consolidar o Estatuto Social, com as alterações mencionadas acima.

A descrição consolidada das matérias propostas bem como sua justificativa constam do Manual da Assembleia.

Os documentos a serem analisados na Assembleia encontram-se à disposição dos acionistas no site de relações com investidores da Companhia ([www.itaub.com.br/relacoes-com-investidores](http://www.itaub.com.br/relacoes-com-investidores)), bem como no site da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)) e da B3 - Brasil, Bolsa, Balcão ([www.b3.com.br](http://www.b3.com.br)). Os acionistas também podem solicitar cópia de referidos documentos pelo e-mail [ri@itaub.com.br](mailto:ri@itaub.com.br).

As Assembleias serão realizadas através de sistema eletrônico com link e instruções de acesso a serem disponibilizados pela Companhia aos acionistas que enviarem para o e-mail [drinvest@itaub.com.br](mailto:drinvest@itaub.com.br), até o dia 15.04.2025, os seguintes documentos:

- Pessoas Jurídicas: cópia autenticada do contrato/estatuto social e comprovante de eleição dos administradores, devidamente registrado na junta comercial competente.
- Pessoas Físicas: cópia digitalizada de documento de identidade válido com foto do acionista.

Os acionistas podem ser representados nas Assembleias por procurador, nos termos do artigo 126 da Lei 6.404/76, desde que o procurador envie seu documento de identidade e os documentos listados abaixo comprovando a validade de sua procuração (solicitamos que documentos produzidos no exterior sejam consularizados ou apostilados e acompanhados da respectiva tradução juramentada).

Esclarecemos que o representante do acionista pessoa jurídica não precisará ser acionista, administrador da Companhia ou advogado.

- Pessoas Jurídicas: cópia autenticada do contrato/estatuto social da pessoa jurídica representada, comprovante de eleição dos administradores e a correspondente procuração, com firma reconhecida em cartório.
- Pessoas Físicas: procuração com firma reconhecida em cartório.

Objetivando facilitar os trabalhos nas Assembleias, a Companhia sugere que os acionistas representados por procuradores enviem, até o dia 15.04.2025, cópia dos documentos acima elencados para o e-mail [drinvest@itaub.com.br](mailto:drinvest@itaub.com.br).

A Companhia implementou o sistema de votação a distância, nos termos da Resolução CVM nº 81/22, conforme alterada, possibilitando que seus acionistas enviem boletins de voto a distância (i) diretamente à Companhia, (ii) aos seus respectivos agentes de custódia, caso as ações estejam depositadas em depositário central, ou (iii) à Itaú Corretora de Valores S.A., instituição financeira contratada pela Companhia para prestação dos serviços de escrituração, conforme procedimentos descritos no Manual da Assembleia.

São Paulo (SP), 17 de março de 2025.  
Gustavo Lopes Rodrigues - Diretor de Relações com Investidores (18/19/20)